

# Cinco dias para conhecer os melhores vídeos do Brasil

Começa hoje em São Paulo o Festival Fotoptica Videobrasil

**Dagoberto Bordin**  
Repórter da Folha da Tarde

Num Brasil onde já começam a vingar propostas como a da Equipe A, produzindo o "Mulher 87" para a TV Manchete onde existem programas como o "Armação Ilimitada", da Globo, que revolucionam a linguagem televisiva imprimindo nela muito da experiência acumulada de diversos anos de produção videográfica independente, é sempre oportuno acontecerem festivais de vídeo. E através deles que muito do cansativo discurso de TV pode ser transformado. Vem a calhar, portanto, a quinta edição do já tradicional Festival Fotoptica Videobrasil — que surgiu em 1983, quando o super-8 começou a perder espaço para o vídeo. Promete ser um espetáculo dos mais curiosos, pelo que deu para perceber na chamada "avant-première" que a coordenadora, Solange Oliveira, promoveu semanas atrás.

O festival, que será realizado de hoje a domingo no Museu da Imagem e do Som (avenida Europa, 158 — telefone 853-1498), está oferecendo cinquenta teipes em concurso, 178 em exibição não-competitiva, uma mostra internacional com produções americanas, alemãs, inglesas e francesas, mostras institucionais e pesquisa de linguagem de televisão, mostrando programas que se destacam pela inovação da linguagem televisiva. Os cinquenta trabalhos pré-selecionados — 24 em VHS e 26 em U-Matic — serão julgados pelo júri oficial: o diretor do MIS, Guilherme Lisboa; o cineasta Antônio Calmon; o editor de tevê João Paulo Carvalho; o autor de teatro e novelas de tevê Lauro César Muniz e o produtor e comunicador Walter Clark.

A fase final do festival, dia 14, será no teatro Sérgio Cardoso, onde serão entregues os prêmios e exibidos os vídeos vencedores, simultaneamente no auditório e em cinco salas, em 81 monitores e quatro telões, com transmissão completa também pela TV Cultura.

Como novidades, o 5º Festival Fotoptica Videobrasil dará um grande prêmio para cada formato (U-Matic e VHS) e mais cinco prêmios técnicos: fotografia, edição, roteiro, direção e sonorização. Haverá ainda um prêmio para o melhor vídeo do festival, escolhido por votação do público. O melhor vídeo U-Matic receberá Cz\$ 120 mil e mais o direito de participar da Mostra Competitiva do Noveno Festival Internacional Del Nuevo Cine Latino-Americano, como convidado especial do governo cubano, de 3 a 17 de dezembro, em Havana, além do troféu Fotoptica Videobrasil. Nesta categoria, aos vencedores de melhor roteiro, direção, fotografia, edição e sonorização caberão Cz\$ 80 mil, além de fitas Basf e do troféu Fotoptica Videobrasil.

O vencedor em VHS receberá Cz\$ 90 mil, um videocassete e o troféu Fotoptica Videobrasil. Os prêmios técnicos serão de Cz\$ 50 mil em dinheiro para cada categoria.

## ATIVIDADES PARALELAS

As mostras paralelas de vídeo serão distribuídas em cinco temas diferentes: Mostra dos Vencedores, com apresentação de 46 fitas em VHS e U-Matic, vencedoras dos festivais anteriores; teipes fora de concurso, com os trabalhos não-selecionados pelo júri prévio; pesquisa de linguagem de televisão ("Armação Ilimitada", trechos de novelas do diretor Jorge Fernando, "Conexão Internacional", "Mocidade Independente" e outros); Mostra Internacional, além de trabalhos do coreano Nam June Paik; e mostra institucional, com seis produções de vídeo empresarial.

Simultaneamente, serão promovidas duas vídeo-instalações — "The Uirapurú", de Mauro Cicero, e "1º Video-Rallye de São Paulo", da VideoVerso, — e duas transmissões bidirecionais, através do sistema Slow Scan TV, executadas pelo Instituto de Pesquisa em Arte e Tecnologia em convênio com a USP. As duas transmissões bidirecionais ficam para os dias 10 e 11 de setembro e, pela primeira vez no festival, ocorrerão entre a sede do 5º Festival Fotoptica Videobrasil e a 15ª Jornada Latino-Americana de Cinema e Vídeo da Bahia, que também está sendo realizada agora em Salvador.

"O vídeo no Brasil deixou de ser apenas experimental e firmou-se também como linguagem profissional conquistada", diz Solange Oliveira. Como fatores para a maior profissionalização das produções em vídeo, a jornalista aponta o investimento em equipamentos sofisticados e a busca do mercado institucional, publicitário e empresarial. "Temos boas idéias, bons roteiros e bons argumentos", avalia, "mas todo esse



"A Verdadeira História da Camisinha", um dos concorrentes

trabalho não encontra retorno em termos de mercado. Ao contrário de outros países, onde a televisão assimila a produção videográfica independente, no Brasil há pouco espaço. E com vídeo não e brinca porque é uma produção cara".

Mas Solange acredita que o quadro possa ser revertido a médio prazo: "O barato é que tem muita gente produzindo coisas para o mercado de homevídeo e não só tentando penetrar no espaço da televisão".

## PROGRAMAÇÃO

Hoje, às 21 horas: "As Kineastas", de Vik e Aduato (VHS); "TV Sombra", de Múltipla Produções Artísticas (VHS); "Pohemia", de Rômulo Fritscher; (VHS); "Créditos", de Tatiana Calvo Barbosa (VHS); "Monópolis", de Lúcia Cristina Alvino (VHS); "Capitão Bandeira", de Equador Produções/RTC (U-Matic); "Kátia Flávia, a Godiva do Iraja", da Antevê/Fantástico (U-Matic); "Jaysas", de Glória Morera (U-Matic); "O Homem da Mala", de Paulinho da Macedônia (U-Matic), e Varella na Copa 86", da SBT/Olhar Eletrônico (U-Matic).

Amanhã, às 20 horas: "Stultifera Navis", de Clodoaldo Lino e Eduardo Medrado (VHS); "Pascovideo", de Geraldo Anhaia Mello (VHS); "A Verdadeira História da Camisinha", de Eduardo Lotfi Júnior (VHS); "Logo", da Tchê Produções (VHS); "TV Cubo Programa 2", da Associação Brasileira Pela Reforma Agrária no Ar (VHS); "Caipira In", de Walter Silveira, Tadeu Jungle e Roberto Sandoval (U-Matic); "Os Gatos da Tinturaria", da PV Produções (U-Matic); "Pânico", da Vupt Cinema e Vídeo; "Retrato 2x1", da Vídeo Imagem (U-Matic); e "A Humilhação e a Dor", da Tapiti Vídeo/Montevidéu (U-Matic).

Sexta-feira, às 20 horas: "Castelo de Areia", da Comissão Moradores e Associação de Mutuários de Santos (VHS); "SP Capital", de Renata Bueno e Ruth Slinger (VHS); "Roberto Piva", da Vídeo Cultural Ltda (VHS); "Pivete", de Geraldo Anhaia Mello e Lucila Meirelles (VHS); e "Nu Descentent um Escalier" de Dado Barichello (VHS); "Beijo na Boca", da Lilith Vídeo (U-Matic); "Quis te Ver", de Christine Mello (U-Matic); "A Novidade", Antevê (U-Matic); "Entrar Pelo Cano", da Secretaria de Habitação de São Paulo (U-Matic); e "Sexo é Bom", de Valéria Burgos (U-Matic).

Sábado, às 20 horas: "Um Filme na Noite", da Usina Press/Paulo Soares/Super Filmes (VHS); "Pessoas Vivas, Naturezas Mortas", de Vicente Kutka (VHS); "Se o Rei Zulu já Não Pode Andar nu", de Rita Moreira e Maria Lúcia da Silva (VHS); "The End", de Geraldo Anhaia Mello (VHS); "PIXTV", de Darlene Dalto (U-Matic); "Ramo Carbon", da Conecta (U-Matic); "Uatki", da Emvídeo (U-Matic); "As Nove Caras da Produção", da Conecta (U-Matic); e "Heróis da Decadência", de Tadeu Jungle/TVDO (U-Matic).

Domingo, às 20 horas: "Explicit Gráfico", de Arthur Mattuck (VHS); "Vida Pivete", do Grupo de Risco (VHS); "Interferência", de Renata Bueno e Ruth Slinger (VHS); "Vritti", de Caio Maggri e Paulo Barouk (VHS); "Notícias Populares", de Sérgio de Almeida e Alcides Ferreira (VHS); "Assalto", da Travelling/Equador (U-Matic); "Vídeo Vanitas", da Nada Ltda/Vídeo Imagem (U-Matic); "O Mundo no Ar", da Olhar Eletrônico (U-Matic); "Corpus", de Rogério Brandão/Globotec (U-Matic); "Duvídeo", da Olhar Eletrônico/Vídeo Imagem e Conecta Vídeo (U-Matic); e "Damas da Noite", de Cândido José Mendes de Almeida (U-Matic).